

Gearraidh-a-Muigh

#### Tradição das Terras Altas Gaélicas Escocesas

Meu pai e eu saímos para reunir ovelhas do nosso vilarejo na montanha para o banho anual. A cada ano, homens e mulheres de nosso vilarejo saem para as montanhas para reunir as ovelhas que encontram e trazê-las para um cercado, para o banho que as protege de parasitas externos e para outras práticas necessárias de manejo. Neste ano, meu pai e eu fomos encarregados do percurso mais longo, o que nos levou até o sopé do Planalto MacLeods, de lá voltamos reunindo todas as ovelhas que encontramos no caminho. Na longa caminhada até atingir o ponto de onde retornaríamos reunindo as ovelhas, chegamos nas ruinas de um muro que ladeava uma área plana, que pode ter sido uma estrada em tempos distantes. Meu pai então me disse:

Esta é parte de Gearraidh-a-Muigh. Ela percorre todo o caminho desde o Planalto de Meanish, em Loch Pooltiel. Esta é a história.

‘Quando Haakon era rei da Noruega, ele vinha com frequência a Ilha de Skye e atacava e pilhava muitos locais que até hoje carregam seu nome.

‘Um dia seus navios velejaram por Meanish em direção a Glendale, onde seus vikings ameaçadores aportaram para pilhar o vilarejo, reparar e abastecer seus navios para prosseguir viagem até Uists.

‘Para sua surpresa os homens de Glendale não fugiram quando os vikings se aproximaram e os enfrentaram corajosamente em batalha. Nas suas veias ainda corria o sangue de Cuchullin e Picts! A defesa foi tão vigorosa e determinada que os vikings não levaram a melhor e o vale permaneceu no domínio de seus habitantes.

‘Os vikings voltaram muitas outras vezes, mas eram sempre derrotados, não importando o quão poderoso era o exército empregado. Então Tiel, filho de Haakon, percebendo que nenhum dos lados ganhava com o conflito solicitou uma conferência com os líderes do vale. Uma reunião foi marcada na planície junto à costa entre Tiel e seus capitães e os líderes de Glendale. Os nomes destes líderes perderam-se nos tempos, mas muitos dizem que MacSwan, Macpherson e MacAskill estavam entre eles.

‘As negociações foram longas e tediosas, com argumentos inflamados e vozes alteadas pela ira. Entretanto cada lado respeitava o outro e no final chegou-se a um pacto ratificado com um aperto de mãos entre os adversários. Não havia necessidade de acordos escritos porque a palavra dada era a obrigação e não podia ser retirada.

‘Para celebrar um banquete foi preparado e na grama da planície costeira fogueiras assavam veados e boi inteiros. Barris de bétula com licor, vinho e cerveja de urze e whisky de milho foram trazidos. Festejaram em boa e alegre companhia e na esperança de paz. No escuro à luz dos matizes mutantes das grandes fogueiras noruegueses e escoceses se misturavam. Harpas célticas entoavam canções norueguesas e gaélicas.

‘Os cantores gaélicos entoavam rimas, que contavam histórias de tempos imemoriais e os noruegueses cantavam suas canções de mar e guerras passadas, e seus chefes contavam suas sagas orgulhosos de seus feitos. Dançarinos expressavam com seus passos e rodopios histórias de amor, ódio e guerra. A festa prosseguiu por toda a noite até as luzes do amanhecer trazerem o cansaço e o sono.

‘Quando no próximo dia o cansaço havia passado e todas as pessoas esperavam para saber os detalhes do pacto, todos notaram que o dia estava claro e aprazível e todos os augúrios eram favoráveis – os noruegueses acreditavam em presságios – e isto trouxe a todos um grande alívio. Um dia ruim teria levado o acordo ao fracasso.

‘Os líderes se posicionaram em uma elevação da planície de relva e as pessoas se aproximaram para ouvir os detalhes do pacto firmado.

‘Os noruegueses do reino de Haakon eram autorizados a fazer reparos em seus navios em Meanish e, para tanto, podiam abater pinheiros de Helleval Mhor. Os habitantes de Glendale forneceriam carne e água potável para abastecer os navios. Em retribuição os noruegueses construiriam uma muralha e uma estrada atrás dela, de Meanish até Helleval Mhor, em um percurso pré acordado. Os noruegueses não iriam para outras regiões do vale e respeitariam os limites impostos pelo muro. Eles também guardariam o vale, evitando a invasão de outras tribos de vikings e manteriam uma atitude pacífica entre si enquanto estivessem em Glendale.

‘Qualquer um que desrespeitasse o pacto seria julgado por uma corte mista de escoceses e noruegueses e seria punido com a sentença proferida pela corte. Este tratado entre Tiel e os líderes de Glendale foi honrado por ambos os lados por muitos e muitos anos.

Adaptado por George Macpherson (2020).

Sob licença Creative Commons CC BY-NC-SA. 

### Comentários

É um privilégio para a Coleção Histórias da Terra ter uma adaptação escrita por alguém tão proeminente no mundo da tradição oral como George (Seoras) Macpherson (nascido em 1933). Seora é o *seanachaidh –* curador da tradição oral e da memória tribal – dos clãs Macpherson e MacLeod, na Ilha de Skye.

Esta é uma tradição celta que tem passado de avó para neto nos últimos 2.500 anos. A posição de um *seanachaidh* é de grande importância, uma vez que ele é um dos principais chefes do clã, assumindo o comando na ausência do chefe do clã.

O *seanachaidh* combina as funções de genealogista, historiador e documentalista de eventos e de acordos relacionados ao seu clã. Resumindo, ele é um tipo de biblioteca móvel. Ele é também o curador das histórias tradicionais do clã, das quais se lembra com extraordinária precisão e em sua versão mais pura, como algo precioso que precisa ser transmitido intacto, para o próximo curador da tradição oral.

Seoras relata que iniciou seu treinamento com três anos de idade, quando o seu avô, aconchegando-o em seu colo, lhe contou a primeira história. Ele teve então que recontá-la ao seu avô repetindo exatamente o que tinha ouvido. Se o pequeno Seoras não repetisse corretamente, seu avô o fazia começar de novo.

Seoras, como um *seanachaidh* aprendiz, teve que memorizar mais de 300 histórias durante seus primeiros sete anos de treino. Desta forma, na primeira vez que foi permitido a ele contar sua primeira história em público, com a idade de dez anos, seu repertório já era de 300 histórias. De acordo com Seoras, no tempo dos druidas o aprendizado de um *seanachaidh* se estendia por 20 anos.

A Coleção Histórias da Terra sente-se honrada em ter George Macpherson no seu time de conselheiros culturais.

### Fontes

Macpherson, G. W. (2001). Highland Myths and Legends. Edimburgo: Luath Press.

#### Associado ao texto da Carta da Terra

Princípio 16b: Implementar estratégias amplas para prevenir conflitos violentos e usar a colaboração na resolução de problemas para manejar e resolver conflitos ambientais e outras disputas.

#### Outras passagens que esta história ilustra

Princípio 16a: Estimular e apoiar o entendimento mútuo, a solidariedade e a cooperação entre todas as pessoas, dentro das e entre as nações.

O Caminho Adiante: A vida muitas vezes envolve tensões entre valores importantes. Isto pode significar escolhas difíceis. Porém, necessitamos encontrar caminhos para harmonizar a diversidade com a unidade, o exercício da liberdade com o bem comum, objetivos de curto prazo com metas de longo prazo.

